

Sons de liberdade e transcendência

Acompanhado por trio de cordas, Jonathan Ferr volta ao Manouche combinando jazz e espiritualidade

AFFONSO NUNES

A inquietude artística do pianista Jonathan Ferr volta ao Manouche neste sábado (28) com um projeto que traduz sua obra recente: a busca de uma sonoridade livre das amarras impostas por estilos e com a capacidade de se conectar diretamente com dimensões espirituais. O show “Experiência Cura” reúne composições de três álbuns que marcam a evolução da linguagem musical do artista apresentadas em arranjos para trio de cordas - Sarah Cesario (violino), Camila Pereira (viola) e Lúrian Moura (cello) -,



Divulgação

Jonathan Ferr vem explorando elementos de transcendência espiritual em seus últimos trabalhos

uma formação que o artista experimenta pela primeira vez. O repertório mescla composições autorais e releituras que re-

velam as referências culturais do jovem músico egresso de Madureira. Temas como “Choro”, “Esperança” e “Liberdade” recebem

versões ao estilo spiritual jazz assim como sua vibrante releitura de “Sino da Igrejinha”, canção de domínio público presente nos

cultos de matrizes africanas. Ainda nesta seara, Ferr mostra sua releitura para “Gira Deixa A Gira Girar”, num amocionado tributo ao legado d’Os Tincoãs. A opção de incluir “Hallelujah”, clássico do canadense Leonard Cohen, segue essa proposta de transcendência.

Esse conceito de “curamento” sobre o qual o músico se debruça se relaciona de forma umbilical com seus álbuns “Cura” (2021) e “Liberdade” (2023), trabalhos que consolidaram sua pesquisa em torno do jazz contemporâneo brasileiro com influências de espiritualidade afro-brasileira. O pianista incorpora ao show também faixas de “Lar”, seu mais recente álbum de estúdio, uma investigação musical de questões do povo preto como memória e pertencimento.

Entre um show e outro no Brasil e no exterior, Jonathan Ferr mantém um ritmo intenso de produção e já trabalha em novas composições que integrarão seu próximo disco. Algumas delas serão apresentadas neste sábado.

SERVIÇO JONATHAN FERR - EXPERIÊNCIA CURA

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983)
28/2, às 21h
Ingressos: R\$ 180 e R\$ 90 (meia solidária, mediante 1kg de alimento não-precoceável ou livro para doação ao Retiro dos Artistas)

ROTEIRO MUSICAL POR AFFONSO NUNES

Olhar afetuoso sobre a obra de Manduka

Neste sábado (28) o Teatro Rival Petrobras recebe “Com os pés no futuro: 74 anos de Manduka”. A cantora Ilessi e o violonista Diogo Sili homenageiam o compositor Manduka morto em 2004. Participação de Thiago de Mello, irmão do artista. No formato voz e violão, o show reúne composições exclusivas, incluindo inéditas recuperadas de fitas cassete. Às 19h30.



Divulgação

Celso Fonseca vê bossa por toda parte

Defendendo a tese de que a bossa está em toda parte, Celso Fonseca apresenta neste sábado (28), com sessões às 20h e 22h30, o show “Tudo é Bossa”. O músico revisita sua obra autoral ao lado de sua banda, com releituras de clássicos como “Sorte” (Gal Costa e Caetano Veloso) e “Você Não Entende Nada”, além de versões inusitadas como o funk “Ela Só Pensa em Beijar”. O show transita por bossa nova, MPB, pop e jazz.



Divulgação

A banda improvável está de volta

Nesta sexta (27), às 21h, o Audio Rebel recebe o Zumbi do Mato. A banda carioca, que retomou as atividades em 2023 para um show de despedida e surpreendeu a todos em 2024 com o álbum “Bosasova Bova”, apresenta agora “Calma, Juventude”, gravado ao vivo. Com rock sem guitarra, letras inusitadas e performances sem vergonha, o grupo resiste há décadas na cena independente contra todos os prognósticos.



Divulgação

Quarteto revisita clássicos em Copacabana

O Beco das Garrafas recebe neste sábado (28), às 21h, um show dedicado à bossa nova e à MPB. Formado pelo cantor e cionista Gustavo Martins (foto), Zé Luiz Maia (baixo), Marcio Bahia (bateria) e Marcello Guimarães (piano), o quarteto Bossa Mais interpreta clássicos de Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Carlos Lyra, Marcos Valle, João Donato e Roberto Menescal.



Reprodução YouTube